



NÃO ESQUEÇA QUE ...

FOLHA SEMANAL

«Viver a liturgia como
lugar de encontro»

PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM

18. Novembro. 2018

Nº 10

Palavra

CAMINHO DO MUNDO NOVO



A liturgia do **XXXIII Domingo do Tempo Comum** apresenta-nos, fundamentalmente, um **convite à esperança**. Convida-nos a confiar nesse **Deus libertador**, Senhor da história, que tem um **projeto de vida** definitiva para os homens. Ele vai - dizem os nossos textos - mudar a noite do mundo numa aurora de vida sem fim.

A **primeira leitura** anuncia aos **crentes perseguidos** e desanimados a chegada iminente do **tempo da intervenção libertadora de Deus** para salvar o Povo fiel. É esta a esperança que deve sustentar os **justos**, chamados a permanecerem **fiéis a Deus**, apesar da perseguição e da prova. A sua **constância e fidelidade** serão recompensadas com a **vida eterna**.

No **Evangelho**, Jesus garante-nos que, **num futuro** sem data marcada, o mundo velho do egoísmo e do pecado vai cair e que, em seu lugar, **Deus vai fazer aparecer um mundo novo**, de vida e de felicidade sem fim. Aos seus discípulos, Jesus pede que **estejam atentos aos sinais** que anunciam essa nova realidade e **disponíveis para acolher** os projetos, os apelos e os **desafios de Deus**.

A **segunda leitura** lembra que **Jesus veio ao mundo para concretizar o projeto de Deus** no sentido de **libertar o homem do pecado** e de o inserir numa dinâmica de vida eterna. Com a sua vida e com o seu testemunho, Ele ensinou-nos a **vencer o egoísmo** e o pecado e a **fazer da vida um dom de amor** a Deus e aos irmãos. É esse o **caminho do mundo novo** e da vida definitiva.

ACTO PENITENCIAL

Dentre os diversos momentos penitenciais da liturgia cristã, chama-se «acto penitencial» a uma breve oração que se diz no rito de entrada da Missa: depois da saudação e da primeira monição, «o sacerdote convida ao acto penitencial, o qual, após uma breve pausa de silêncio, é feito por toda a comunidade com uma fórmula de confissão geral e termina com a absolvição do sacerdote» (IGMR 51).

Apesar de Paulo VI, na sua constituição apostólica *Missale Romanum*, que precede o Missal, afirmar que, entre as coisas que se restabeleceram «de acordo com a primitiva norma dos Santos Padres», está «o rito penitencial ou de reconciliação com Deus e com os irmãos, no início da missa, rito ao qual, como era conveniente, foi restituída a sua importância», há que dizer que em sentido próprio este acto penitencial é uma novidade da presente reforma. Havia elementos penitenciais ao longo da missa, no Missal de S. Pio V, um diálogo entre o sacerdote e os ministros, com a recitação do Salmo 42 («*Judica me Deus*») e o *Confiteor*, mas não houve nunca oficialmente, como agora, uma oração penitencial de toda a comunidade no começo da celebração. O que há que recordar é que, com o Movimento Litúrgico, a partir dos anos quarenta do séc. XX, as «orações ao pé do altar», do sacerdote e do acólito, distenderam-se para o sacerdote e toda a comunidade.

Embora seja uma novidade, este acto penitencial é um elemento interessante e pode resultar pedagógico. A comunidade, não antes de comungar (como se fazia antes, com outro *Confiteor*) ou depois das leituras (como também teria muito bom sentido), mas

Comunidade ...

ACTO PENITENCIAL

(continuação da página anterior)

já antes de escutar a primeira leitura, pede a Deus que a purifique, que lhe dê força, e invoca Cristo, seu Senhor, pedindo-lhe a sua ajuda. Também para escutar, com proveito, a Palavra de Deus – a «primeira mesa» para a qual o Senhor nos convida – necessitamos de um coração purificado. Começamos a celebração com atitude de humildade, de pobreza, conscientes da nossa debilidade e, ao mesmo tempo, com confiança em Deus.

Há três modelos de acto penitencial no nosso Missal. O primeiro é a recitação comunitária do «*Confiteor*» (Eu confesso). O segundo é um breve diálogo: «Senhor, tende misericórdia de nós, porque pecámos contra vós...». O terceiro é uma série de aclamações a Cristo, o Senhor, com a resposta «Senhor, tende piedade de nós», ou seja, incorporando o «*Kyrie*» ao acto penitencial.

A dinâmica deste momento é como se segue:

- o presidente faz um convite à atitude de humildade e confiança;
- segue-se um momento de silêncio geral;
- então, realiza-se a oração, numa das três formas acima descritas;
- e tudo termina com o que se chama «oração de conclusão», que é uma «absolvição» em forma de petição.

Nas últimas edições do Missal, oferecem-se sete formulários de convite, mais de vinte formulários completos para as três aclamações cristológicas, segundo os diversos tempos do ano. A conclusão é sempre a mesma: «Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós...». O tom é mais de reconhecimento da grandeza, da santidade e da bondade de Deus, ou de Cristo, que da nossa miséria. As aclamações começam quase sempre com a expressão: «Vós que...», descrevendo ou confessando a nossa situação de pecado.

Sendo importante, o acto penitencial não é absolutamente necessário na estrutura da Missa. Pode-se, segundo os livros litúrgicos, suprimir quando no rito de entrada há outros elementos equivalentes: uma procissão especial (Domingo de Ramos, exéquias, entrada do Bispo...), os Salmos de Laudes ou Vésperas, a aspersão dominical, etc. Noutras ocasiões, como em Quarta-Feira de Cinzas, traslada-se para depois das leituras, convertido no gesto simbólico da imposição das cinzas, respondendo assim ao convite das leituras à conversão quaresmal.

José Aldazábal

Dicionário elementar de liturgia

Ordem dos Pregadores distinguida pelo Presidente da República



O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, condecorou a Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores Dominicanos, com a Ordem do Infante D. Henrique, numa cerimónia que decorreu esta sexta-feira, no Palácio de Belém.

A insígnia, que distingue quem “houver prestado serviços relevantes a Portugal, no País e no estrangeiro, assim como serviços na expansão da cultura portuguesa ou para conhecimento de Portugal, da sua História e dos seus valores”, foi entregue ao prior provincial, Frei José Nunes, avança o site da Presidência da República.

Em 2018 comemoram-se os 800 anos da fundação do primeiro convento Dominicano em Portugal; bem como os 600 anos da ereção canónica da Província Portuguesa da Ordem dos Pregadores.

A distinção torna os Dominicanos membros honorários da Ordem do Infante D. Henrique, o mais alto grau da Ordem, geralmente concedido a Chefes de Estado estrangeiros e a “pessoas cujos feitos, de natureza extraordinária e especial relevância para Portugal, os tornem merecedores dessa distinção”, indica a Presidência da República.

In Agência Ecclesia

Informando

S. Leão Magno, Papa, Santo cujo dia ocorreu na semana que acabou, exerceu o seu ministério entre 440 e 461, portanto nesse distante século V, tempo de convulsões religiosas (heresias) e políticas (Átila parado às portas de Roma e os invasores vândalos saqueando e destruindo mas sem matar, pela força da palavra do Papa). Aqui fica um extracto de um sermão seu, tal como se lê na Liturgia das Horas. Embora se subordine ao tema do ministério sacerdotal, evidencia na verdade a fonte do que chamamos sacerdócio comum dos fiéis e da unidade da Igreja.

“Toda a Igreja de Deus está organizada em diversas ordens, de modo que **a integridade do corpo sagrado subsiste na diversidade dos seus membros**. Apesar disso, como diz o Apóstolo, **somos um só em Cristo Jesus**. A diversidade de funções não é de modo algum causa de divisão entre os membros, já que todos, por mais humilde que seja a sua função, estão unidos à cabeça. **Na unidade da fé e do Baptismo, formamos uma comunidade indissolúvel, na qual todos têm a mesma dignidade, segundo a palavra sagrada do apóstolo São Pedro:** ‘Também vós, como pedras vivas, entrai na construção deste templo espiritual, para constituirdes um sacerdócio santo, destinado a oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo’; e ainda: ‘Vós sois geração escolhida, sacerdócio real, nação santa, povo resgatado’. (1Pd 2, 5; 9)

Todos os que renasceram em Cristo obtiveram, pelo sinal da cruz, a dignidade real e, pela unção do Espírito Santo, receberam a consagração sacerdotal. Por isso, não obstante o serviço especial do nosso ministério, **todos os cristãos foram revestidos de um carisma espiritual que os torna membros desta família de reis e deste povo de sacerdotes**. Não será, na verdade, função régia o facto de uma alma, submetida a Deus, governar o seu corpo? E não será função sacerdotal consagrar ao Senhor uma consciência pura e oferecer no altar do coração a hóstia imaculada da nossa piedade? **Pela graça de Deus, estas prerrogativas são comuns a todos. Mas é digno e justo que vos alegreis no dia da nossa eleição como se se tratasse de vossa própria honra, para que em todo o corpo da Igreja se celebre um único sacramento do sacerdócio.** Ao derramar-se o unguento da consagração, este sacramento derramou-se certamente com mais abundância nos membros superiores, mas desceu também, e não escassamente, até aos inferiores.

Se a participação neste dom nos traz, com toda a razão, tão grande alegria, mais verdadeiro e excelente será o motivo do nosso júbilo, caríssimos irmãos, se não vos detiverdes a considerar a nossa humilde pessoa. Pelo contrário, será muito mais útil e digno dirigir a atenção do nosso espírito para a contemplação da glória do bem-aventurado apóstolo Pedro e dedicar especialmente este dia à veneração daquele que foi inundado de bênçãos tão copiosamente pela própria fonte de todos os carismas, de tal modo que, tendo recebido muitas graças exclusivas à sua pessoa, nada se comunica aos sucessores sem a sua intervenção. **O Verbo encarnado já habitava no meio de nós; Cristo já Se tinha entregado totalmente para a redenção do género humano.”** (Dos Sermões de São Leão Magno, papa, Sermo 4, 1-2; PL 54, 148-149)

Calendário Paroquial	Dia		Local	Hora
Encontro Vicarial de Formação Litúrgica	18 Novembro	Domingo	Paróquia de Benfica	15.30
Reunião de Pais do 3º e 6º anos	22 Novembro	Quinta	Centro	21.30
Conselho de Pais da Catequese	29 Novembro	Quinta	Centro	21.30
Confissões (4º ao 9º anos), Catequese	1 Dezembro	Sábado	Centro	10.00

Acontece ...

Este fim-de-semana (17 e 18), o ofertório destina-se aos Seminários Diocesanos.

25 de Novembro - Abertura da Venda de Natal

LEITURAS

18 - DOMINGO XXXIII DO TEMPO COMUM

Dan. 12, 1-3 / Sal. 15 / Hebr. 10, 11-14. 18 / Mc. 13, 24-32 / Semana I Saltério

19 - 2ª Feira - Ap. 1, 1-4; 2, 1-5a	Sal. 1	Lc. 18, 35-43
20 - 3ª Feira - Ap. 3, 1-6. 14-22	Sal. 14	Lc. 19, 1-10
21 - 4ª Feira - Ap. 4, 1-11	Sal. 150	Lc. 19, 11-28
22 - 5ª Feira - Ap. 5, 1-10	Sal. 149	Lc. 19, 41-44
23 - 6ª Feira - Ap. 10, 8-11	Sal. 118	Lc. 19, 45-48
24 - Sábado - Ap. 11, 4-12	Sal. 143	Lc. 20, 27-40

25 - NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, REI DO UNIVERSO

Dan. 7, 13-14 / Sal. 92 / Ap. 1, 5-8 / Jo. 18, 33b-37 / Semana II Saltério

Horário das Missas:

2ª-6ª: 9h, 19h * Sábados: 9h, 12h, 18h, 21h30 * Domingos e Dias Santos: 9h, 11h, 12h30, 18h
Igreja Nª Srª do Rosário: Domingos e Dias Santos: 10h e 12h

Horário das Confissões: 3ª: 17h30 às 18h30 * 4ª: 9h30 às 10h30

Horário da Secretaria: 2ª: 14h30 às 18h00 * 3ª a 6ª: 9h00 às 13h30 e 14h30 às 18h00

Horário do Cartório: 2ª a 5ª: 15h00 às 19h00 * 6ª: 15h00 às 18h00

Contactos:

Pároco - Frei José Manuel Correia Fernandes, OP

R. Raul Carapinha, 15 - 1500-541 LISBOA

Telf. 217221350 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

catequesesdb@gmail.com